

A FOLHINHA

ANNO I

PROPRIEDADE DE UMA EMPREZA

Jundiahy, 1 de Janeiro de 1907

N. I

1-1-907

Venho hoje á luz da publicidade, vestindo ás galas pomposas do dia, cativa e sorridente, a mandado da minha mamãe que, muito amorosa, boa e carinhosa, deseja que sua filhinha de mesmo nome a «Folha» em familia Folhinha se apresente para, gentil, amavel, jovial cumprimentar - v o s

queridas angustias e benevolentes mandebos, pela entrada feliz do «Anno Novo.

Leitoras e leitores: O' vós que esparaveis com o meu apparecimento uma prova palpitante de affecto de minha mamãe; o vós que a ella estaes presos pelos vinculos da mais viva sympathia e amidade, o vós que a prestigiacs na sua trabalhosa vida, recebei-me, sou a sua mensageira, sou a portadora da sua gratidão, porta-vós das suas palavras de sincero reconhecimento a todos vós.

JANEIRO
Santa Fé cidade

1

Terça-Feira
Boas Festas

Eu sou a prenda que ella vos manda; acolhei-me; nada valho; nada sou; mas, vós sois tudo, tudo mereceis; e minha mamãe, sem outra prenda para vos ofertar, manda-me a mim que vos aperte a mão e que vos transmita os mais ardentes votos pela entrada do anno.

Boas Festas.



BOAS FESTAS

Uma nova esperança que nos vem povoar a mente, fazendo-nos prever um futuro melhor,

em que as decepções serão atiradas ao charco onde chafurdam todas as infelicidades.

O Anno Novo é sempre o raiz de um dia jubiloso em que a familia humana, vae quemar junto ao solio do Senhor dos mundos, o incenso do amor, elevando de junção com os perfumes que se evolvem os votos sinceros de felicidade que mutuamente almejam todos os componentes dessa familia.

Anno Novo, é o distincto de um estandarte que vae continuar o combate iniciado ha séculos, e a victoria é um verdadeiro enigma.

Lemma mystico; pulchro como um açafate de flores, colhidas nas infindas quebradas do sertões.

Perola acarina, atirada á praia pelo maruço das ondas de encontro ás penedias.

As flores, são os cartões que vão correr mundo; a perola, é o voto ardentissimo que faço, pela perenne felicidade de todos que volverem um olhar a estes gafafunhos.

Voto, pela Paz, pela Liberdade e pela Fraternidade, trindade santa que ha de levar os povos á nova Chanaan da promissão, onde só teremos em nossa frente, flores, sob nossos pés, a terra e sobre nossa cabeça, o ceu.

Boas Festas, pois.

J. B. FIGUEIREDO.

924 x 0,16

ANNO NOVO

O primeiro do Anno, caros leitores, é o dia em que se trocam felicitações votivas, em que a nossa alma embalada por illusões fagueiras, se deixa dominar pela doce esperança de um anno feliz, de um anno em que a tristeza não nos visite e o nosso coração não seja interessado pela espada sempre cruel do desprazer e do lucto

Ainda bem!... O contrario seria muito peor, peor seria, se nós, depois de um anno ruim, de catastrophes, de dissabores, de lucto não alimentassemos uma esperança, não confiassemos no anno novo, que nasce risinho e promissor; augurando, nos tresentos e sessenta e cinco dias cor de rosa ou verde, como quizerdes, leitores, realizando o desejo de cada um de nós...

A todos que me leem, eu saúdo a mistosamente pedindo a Deus que faça cahir dos ceus sobre nós e sobre a nossa patria, graças e bençãos.

Decio

A LAPIS



Até que enfim la se foi de mala é cula, o maldito anno, que terminou seus dias numa chuva impertinente, obrigando um pobre diabo a andar continuamente de guarda chuva aberto.



Porem, como resa o adagio popular: «Rei morto, rei posto» o substituto legal assumio já as redes do governo Bom ou mau, só damos ao novo. Imperante o tempo fixo de tresentos e sessenta e cinco dias e seis horas, para o seu reinado.

A ultima pá de terra sobre o desgraçado que foi atrado á valla do esquecimento.

Saudemos portanto o rochuchudo pimpolho, esperando um reinado feliz, e bonançaoso.

Hosannas pois pelo



respeito de alguns rapazes da nossa sociedade, muitos dos quaes pertencem ao futuro e grande Centro dos V. registas.

Dizem: que o Victorino, vulgo Vitú, está danado porque foi jogar «dama» á quatrocentos reis a partida e tendo ganho não lhe pagaram;

que o Chico do Correio foi eleito por maio-

ria absoluta de votos, vice presidente do Centro dos Varegistas;

que o Azevedo, depois que «O Jundiahense» passou a ser diario, começou a faser uso de cigarros e que quando solta a fumaça aperta os labios e fecha os olhos;

que o Alberto tabellião, quando o Oscar lhe

Vae-te caipora. Dorme o somno eterno, que na tua sepultura irao as sogras todas depositar uma coroa de ciprim



Si algum dia a curiosidade humana, revolver a terra do teu tumulo, só encontrará uma caveira pavorosa coma pavaroso foste tú.



SACY

Dizem...

Cara leitora; eu nunca fui intrigante, jamais tive o irritante e pessimo costume de espalhar aquillo que outros me contam; porem, como hoje é dia de anno novo, eu vou contar, do que por ahi se diz a

Handwritten signatures and notes in blue ink at the bottom of the page, including names like 'M. J. F. de Sacy' and 'Decio'.

fallou sobre o
homem estranho
no pateo do pa-
lacio, deu uma
gargalhada e pis-
cou os olhos pa-
ra o compadre;
que o Geor-
ges não passeia
mais, á tarde por
certa rua que
nós todos sabe-
mos;

que o Silvano,
depois que escre-
veu um artigo
para a imprensa
tomou a resolu-
ção de usar o-
culos;

que o Louro,
em vista de cer-
tos acontecimen-
tos, vae deixar
o emprego que
occupa na «In-
gleza» e inter-
nar-se num con-
vento;

que o Oscar
ja sonhou com
um esqueleto que
não queria saber
de mais aquella;

que o Tibur-
cio ja reformou
completamente a
sua philosophia
sobre o amor;
que o Curado

Canna Verde

Ai meu bem, ai meu bemzinho
Vô morrê, só por mecê.
Eu tô véio ja não presto...
—Sai sapo; morra mecê.

Quando vim do Chapadão,
Vim muntado num cavallo,
Mais o dianho veiaqueô
Eu cahi drento do vallo.

Vô pro sitio da Malóta,
Vô a cavallo num barro,
Senão pode havê baruido,
Eu posso dá algum murro.

Morenas, intão té a volta;
Morenas lá do sertão,
Vanceis vão aqui no peito
Fechada no coraçõ.

Potra veis que eu cá voltá,
Trazerei o met-bão fiio,
Em um jacá de abobra,
Num carguêro de miio.

Viram todos minhas forças,
Ligêro como um curisco,
Boas Festas moças bonitas
Que de vanceis ja tô arisco.

CHICO VIOLERO

briga todos os dias com o Os-
car, mas fica bom logo, porque
embora arrelien-
to, o Oscar é bom rapaz;
que porisso: Boas Festas
ALMEIDA



Com perfumes odorosos,
E com purpúrias flores
«A Folhinha» quer saudar
Seus amigos e leitores.
Com boninas orvalhadas
Pelo sereno das sextas,
Nos enviamos doces votos
A todo o povo: Boas Festas

TROVADOR

«=»

O Juca Boli-
nho recebeu gran-
de quantidade de
capas de ce-
bô de grillo, pa-
litos de miolo de
gallinha, chapêu
de cuspe de ne-
grô velho, gra-
vata de batata
grelada, espirito
em pacotes e ou-
tras cousas mais
que vende quasi
de graça.

A FOLHINHA

PROBLEMA. Premio: cem cartões



ONDE ESTA' O BOBO ?